

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO NASF: SEUS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Bruna Rafaela Santos Barandas e Daniella Rosa Mendonça (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Karolina Reis dos Santos Lukachaki; (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contatos: brunabaradas@hotmail.com.br
dani_qds@hotmail.com.br

Palavras-chave: Saúde pública. Psicologia. Formação do psicólogo.

Este estudo trará uma discussão sobre as contribuições e desafios enfrentados pelos psicólogos no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O NASF é um programa que foi criado pela portaria nº154, em 24 de janeiro de 2008, e surgiu com a proposta de atuar de forma auxiliadora e adjunta com a Estratégia da Saúde da Família (ESF).

O Sistema Único de Saúde (SUS) mostrou significativos avanços desde sua criação na Constituição Federal de 1988. Entre eles está o surgimento das ESF em 1994, que surgiu no Brasil como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, alterando o paradigma voltado às doenças, baseado no hospital, para o de promoção de saúde, prevenção de doenças e cuidado às doenças crônicas, baseado no território de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS). O modelo da ESF prevê a contratação, pelos municípios, de equipes de saúde compostas minimamente por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde para cuidar de um determinado número de famílias por território (NUNAN, 2009).

Por sua grande complexidade, as ações dessas equipes acabaram por exigir a contribuição de outros profissionais da saúde, organizando uma estrutura de apoio matricial, hoje referendada e ampliada pela Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, republicada em 04 de março de 2008, instituindo a criação do NASF. Assim, a portaria nº 154, 2008, salienta no Art. 1º que o NASF surgiu com o “objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica”.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Foram concebidos nos moldes da Portaria nº 154, 2008 os NASF I e II, sendo que, em nenhum município brasileiro poderá existir os dois modelos simultaneamente. As características dos modelos NASF I são: cinco profissionais de ocupações não-coincidentes, entre eles médico acupunturista, assistente social, profissional de Educação Física, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico ginecologista, médico homeopata, nutricionista, médico pediatra, psicólogo, médico psiquiatra, e terapeuta ocupacional. Servindo de referência para no mínimo oito ESF, exceto nos municípios com menos de 100 mil habitantes. Já o NASF II será introduzido somente nos municípios que tenham densidade populacional abaixo de dez habitantes por quilômetro quadrado, servindo de referência para no mínimo três ESF e equipes compostas também por um mínimo de três profissionais não coincidentes, entre elas: assistente social, profissional de Educação Física, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, e terapeuta ocupacional.

Dos vários objetivos do NASF, a participação do Psicólogo, segundo a Portaria nº. 154, 2008, está relacionada às ações de Saúde Mental que são:

Atenção aos usuários e a familiares em situação de risco psicossocial ou doença mental que propicie o acesso ao sistema de saúde e à reinserção social. As ações de combate ao sofrimento subjetivo associado a toda e qualquer doença e a questões subjetivas de entrave à adesão a práticas preventivas ou a incorporação de hábitos de vida saudáveis, as ações de enfrentamento de agravos vinculados ao uso abusivo de álcool e drogas e as ações de redução de danos e combate à discriminação. (BRASIL, 2008, p. 7)

De acordo com a Portaria n 154, à atenção em saúde mental deve ser regida dentro de uma rede de cuidados, em que o Psicólogo do NASF deve conhecer as redes de cuidado como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as residências terapêuticas, os ambulatórios, os centros de convivência, os clubes de lazer, entre outros, possibilitando assim, uma organização das suas atividades a partir das demandas, articuladas adjunto com as ESF, para contribuir e propiciar condições à reinserção social dos usuários destes programas.

Portanto, em busca da ampliação do conceito de saúde e crítica ao modelo biomédico e curativista, o SUS insere práticas de intersetorialidade com inserção de variadas profissões, de forma que, os saberes da psicologia passam a ser cada vez mais requisitados (NEPOMUCEDO; BRANDAO, 2011). Desta forma, com o surgimento do NASF novos

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

espaços são criados para o trabalho dos psicólogos no SUS, com esta nova demanda vem também os desafios. Por isso, justifica-se esta pesquisa, no sentido de contribuir com as produções na área, e fomentar o conhecimento a respeito das novas exigências da psicologia para este novo programa, assim como para os estudos de saúde pública.

Isso posto, a pesquisa tem como objetivo geral compreender o papel do psicólogo no NASF, a partir das diretrizes do programa. E como objetivos específicos descrever as variáveis favoráveis e desfavoráveis desta atuação do psicólogo no NASF; Apontar quais as suas contribuições e definir suas dificuldades encontradas, além de esclarecer qual a visão dos profissionais da ESF, com relação a essa atuação do psicólogo no programa.

Para realização desta pesquisa, utilizaremos uma abordagem qualitativa, em que serão entrevistados 2 (dois) psicólogos, um do modelo de NASF I, da Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Maringá PR e outro psicólogo do modelo de NASF II, da UBS de Quinta do Sol, PR. Também serão entrevistados 2 (dois) profissionais ESF, sendo estes um médico e uma enfermeira de cada núcleo que o NASF I e II fazem parte.

Com os psicólogos utilizaremos a técnica da entrevista aberta, por meio da qual trataremos de temas como: as contribuições e os desafios enfrentados pelos entrevistados, as diretrizes do programa e sua atuação perante os objetivos do programa. Com os outros profissionais da ESF, utilizaremos a modalidade de entrevista semi-estruturada, pois obedece a um roteiro já definido previamente, que neste projeto serão duas perguntas: “Como você enxerga a atuação do psicólogo no NASF?” e “Qual a importância do Psicólogo e suas contribuições para o programa?”.

Para coleta de dados contataremos previamente os entrevistados, explicaremos nosso projeto, bem como nossos objetivos e métodos. Pediremos sua autorização verbal, primeiramente, e posteriormente quando realizada a entrevista sua assinatura no termo de consentimento para gravações e anotações das entrevistas. As entrevistas serão conduzidas pelos pesquisadores pessoalmente.

Para análise posterior, utilizaremos as gravações e anotações feitas pelos pesquisadores no momento da entrevista. Temos o objetivo de transcrevê-las para que possamos analisá-las por meio da técnica de análise de conteúdo. Desta forma, utilizaremos também para análise das entrevistas, as diretrizes do programa com relação às funções do

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

psicólogo no NASF, para verificar se a atuação deste condiz com a atuação prevista pelo documento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Portaria no 154, de 18 de março de 2008. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/nasf.php>>. Acesso em: 02 de agosto 2013.

NEPOMUCENO, L. B; BRANDAO, I.R. Psicólogos na estratégia saúde da família: caminhos percorridos e desafios a superar. Psicologia: Ciência e profissão, v. 31, n. 4, p. 762-777, 2011.